

Roleta-russa na economia

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

Brasil

27 MAR 1982

Grupos políticos e empresariais mobilizaram-se nos últimos dias com ao intuito de convencer o presidente Sarney não só a mudar sua equipe econômica como a aplicar um conjunto de medidas duras para acabar ou reduzir drasticamente a inflação. O receituário agora seria ortodoxo, ao contrário do que aconteceu com os três planos anteriores, que frustraram o País. O principal argumento invocado é o de que se nada for feito, lá para os meses de agosto ou setembro o País corre o risco de entrar num processo de hiperinflação com todas suas consequências aterrorizantes. Aí as opiniões se dividem: há os que acreditam que o presidente Sarney estaria receptivo a uma iniciativa dessa natureza, o que é no entanto, contestado por íntimos seus.

Apontam-se três nomes como preparados para executar uma rígida política de austeridade econômica: o deputado paulista José Serra, do PSDB, e os economistas Paulo Guedes, do Iamec, e Paulo Rabello, da Fundação Getúlio Vargas. Em oportunidade anterior,

quando o senador Marco Maciel ainda mantinha boas relações políticas com o Planalto, o economista Paulo Guedes, por intermédio daquele político pernambucano, fez chegar a Sarney um plano econômico de combate à inflação. Esse plano terminou sendo esquecido numa das gavetas do Planalto.

O deputado fluminense César Maia, do PDT, acha ser preciso ao Governo fazer alguma coisa, tomar qualquer tipo de providência diante de um quadro que de repente pode se caracterizar como de hiperinflação. O que o Governo não pode é permanecer inerte, sem assumir nenhuma atitude mais corajosa para debelar o mal que nos ameaça. No entender do parlamentar do PDT, a hiperinflação que nos ronda é semelhante ao ato de quem resolve submeter o País a uma experiência de roleta russa. É necessário, de acordo com sua opinião, unificar em uma única mão o comando da política econômica, transmitindo ao mercado o sentimento de que o Governo resolveu arregaçar as mangas para destro-

nar o monstro da inflação, através de um programa econômico austero.

O temor dos políticos é de que, se o Governo vier a perder o controle da economia, isso resulte num elemento desestabilizador do projeto democrático em que nos encontramos engodados. A Sarney se oferece novamente a oportunidade histórica de corrigir a economia nacional das suas distorções mais graves, passando a faixa presidencial a seu sucessor, sem os receios que nos sobressaltam na presente fase.

Para concluir uma observação sobre a sucessão presidencial: dentro do PFL já não há mais dúvida de que o ex-Presidente Jânio Quadros cogita e manobra no sentido de substituir Aureliano Chaves como candidato do partido à Presidência da República. Só que isso não deve ocorrer de imediato. Jânio prepara seu bote para depois da convenção do PFL, quando Aureliano não dispuser mais de forças para resistir ao seu assédio final.